

A BATALHA

Batalha, Administradora, Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Oficinas de Imprensa e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras.
Nós se devolvem os originais.—Dos artigos publicados não respondemos os seus autores.

ABADO, 21 DE NOVEMBRO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2140

O DESENVOLVIMENTO DA CRIMINALIDADE E AS SUAS CAUSAS

Nestes últimos tempos a criminalidade aumentou consideravelmente. Se fôssemos católicos afirmariam, sem receio de errar, que Satanaz se apoderara dos espíritos e os impelia à prática de actos diabólicos. Mas reconhecido está que o Satanaz foi durante muito tempo a explicação fácil para os males cujas origens se ignoravam.

Segundo os estudos e investigações mais modernas, feitos por criaturas desempoeiradas e despidas de preconceitos, o crime encontra o seu principal instigador em questões de carácter económico.

Esta conclusão científica encontra todos os dias a sua confirmação plena. A fome, o desespero de uma existência anachã, cheia de contrariedades, eriçada de precipícios monetários cria no indivíduo a disposição para o crime, para o desfôrço, para o roubo ou para a luta sanguinolenta.

E quando êsses crimes encontram na descrição romântica dos jornais ou nas cenas emocionantes dos cinemas o incitamento, compreendendo-se a profusão de actos violentos, de delitos repugnantes que se têm produzido.

Inúmeras vezes temos protestado contra a exibição de films policiais que tanto ferem a imaginação do público e tantas crianças têm arrastado para a desgraça.

Os jornais e os cinemas transformaram o ladrão e o assassino em heróis. E como o herói é o exemplo, os que não estão preparados para bem discernir questões de moral ou em cuja psique a predisposição existe, encontram nos actos dos heróis o exemplo a seguir.

Os protestos contra tais processos de fazer jornalismo são necessários e úteis. Os educadores, os jornalistas, o professorado de uma maneira geral e os pais deviam interessar-se no combate ao cinema que desmoraliza e ao jornalismo que incita ao crime.

Ainda não há muito tempo um rapaz ciumento desfechou vários tiros contra uma rapariga e tentou em seguida suicidarse. Os chamados jornais de grande informação historiaram o caso pormenorizadamente, encenando colunas de prosa piégas e romântica, publicando os retratos dos heróis.

Não passaram quarenta e oito horas sobre o caso que outro crime idêntico não se cometesse, com as mesmas características: tentativa de assassinato seguida de tentativa de suicídio. E dias depois dava-se ainda outro caso semelhante.

Dias depois de praticado o célebre crime do cabo Moreno, um homem feriu a companheira a machadada, na intenção de esqueçê-la.

Tudo indica que as notícias desenvolvidas em que se divinizam os heróis do crime contribuem para o desenvolvimento do crime.

Numa sociedade, cuja desigualdade económica é um constante gerador de delitos, a imprensa e o cinema deveriam primar por contrariar as predisposições sociais existentes, procurando de preferência assuntos moralizadores.

Notas & Comentários

O Congresso de Saúde

A Batalha inicia amanhã a publicação das teses que deverão ser discutidas no próximo Congresso Nacional dos Serviços de Saúde. Num país onde estes serviços se encontram ainda tão atrasados um congresso desta natureza é absolutamente necessário e merece o apoio do povo.

Palos hospitals

Informam-nos particularmente de que não partiu da Comissão da Imprensa da Liga dos Amigos dos Hospitais a iniciativa de se pedirem brinquedos para as crianças hospitalizadas no dia de Natal, mas de um membro da referida Liga. Mais nos informam ainda que as Sociedades Filarmonicas Operárias vai ser feito o pedido de realizarem concertos, no dia de Natal em vários hospitais de Lisboa. Se censuramos o pedido dos brinquedos é porque ele representava um valor monetário que mais útilmente poderia ser aplicado em medicamentos, roupas e outras coisas de que os hospitais carecem instantemente. A ideia dos concertos, que achamos simpática, não negaremos o nosso franco aplauso.

A tirania a quanto obriga...

A absoluta falta de espaço com que tutamos priva hoje os leitores do conhecimento do nosso reportagem sobre o Manicomio Miguel Bombarda que com unanimidade de aplausos vimos publicando há dias. Mas esta tirania, muito menos duradoura de que a riverista, já termina amanhã.

ATRAVÉS DA ÁFRICA OS DEPORTADOS DA GUINÉ CONDENADOS À MORTE

Rodolfo Marques da Costa fala da má sorte dos seus companheiros de martírio e declara provar a sua inocência

Confesso que, nestas crónicas de viagem, eu preferiria dar um outro curso mais alegre às minhas impressões, tanto mais que nesta Guiné mal conhecida muito há de escrever de interessante sobre fomento colonial e dos mil aspectos que caracterizam a vida social indígena deste agregado de raças, das mais curiosas de África.

Lá iremos, pois; mas antes tenho a cumprir o dever de falar, uma vez mais, dos deportados que aqui se encontram em desgraçadas condições, acentuando que alguns deles com quem falei clamam de tal modo a sua inocência, argumentando com factos e citando testemunhos de tal natureza e importância, que seria a maior das cobardias do meu silêncio.

Estive ali quase ao caér da noite, precisamente quando desabava sobre a ilha uma trovada enorme cujos relâmpagos iluminavam a caserna. Coincidência curiosa: Nessa caserna reparei que havia ao fundo, um palco para recreio dos militares; um teatro casualmente ali, como a recordar que esta ilha é uma comédia — para uns bem alegre para outros bem amarga...

Mas prossigamos na dolorosa narrativa: afinal dos deportados que se encontram em Bolama quase todos têm sido visitados pelas febres, pouco conseguindo trabalhar. Quando ali estive também se encontrava no hospital, havia quinze dias, com uma gas-terente, José Gomes Pereira, a quem

não pôde ouvir.

Dois restantes deportados que vieram para a Guiné, tive notícia que se encontravam assim distribuídos: Em Canhabaque (Bijagós) Alvaro Damas, Raúl Honório, José Alves dos Santos, Joaquim António Pereira, António Dias, Pedro Guia, José Castela, José Rodrigues da Almeida e António Pereira Vaz. Todos estes se encontravam doentes, alguns em estado grave, espalhados nos diversos postos, mas constando, quando eu saía da Guiné, que iam ser concentrados em Meneque também posto da região de Bijagós.

Não trabalhavam porque a doença lhes não permitia; e mesmo que lho permitisse, como é gente que trabalharia esses homens numa ilha totalmente em estado selvagem, onde ainda há florestas virgens de pégadas europeias, e os negros habitantes andam semi-nus, mal cobertos de peles e folhas das avoreas!...

Em Gabú estavam Pedro de Jesus e Abel Venâncio da Silva; e em Bafatá, Fausto Teixeira, José Vargas Junior e Aníbal dos Santos. Embora o clima aqui seja pouco melhor é quase a mesma a sua situação sóbria estado de saúde e trabalho.

Todos eles se queixam da sua negra sorte; e vendendo-os, como eu os vi, sente-se que um pouco de humanidade, a quem a ninguém desonrava, poderia amenizar o seu castigo; todavia, porque querer ser justo, não posso esquecer que, entre diversas queixas que escutei, alguns falavam com orgulho de que eram aqueles e bastantes

que gera a biliosa mortal, e tendo para si a alimentar uma importância exigua, que é passaporte para o outro mundo.

* * *

Em Bissau falei com Carlos Ferreira, Carlos Saldanha e João Fernandes Pinto, todos na construção civil, que se mostraram contentes com o patrão, mas bastante descontentes com a poussada no quartel.

Várias pessoas categorizadas, e entre estas alguns elementos oficiais, me fizeram boas referências ao seu porte.

Mas então — perguntei — o seu porte é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

Foi em Bissau que um velho camarada de nome Alberto Augusto Castro, que me pareceu muito ídeal e dedicado, me comunicou a trágica notícia de haverem morrido com febres, no arquipélago Béjagoz, os desgraçados deportados: Manuel Tavares, João Nunes Carreira e Manuel Duarte Pereira — notícia logo para a telegrafia.

Vamos ver como vivem, ou, antes, como se preparam para morrer os restantes: Em Bolama encontrei Rodolfo Marques da Costa, camarada no jornalismo, que trabalha como revisor na Imprensa Nacional, a quem deu o nome de Augusto de Oliveira, e que é o seu porto é correcto porque os não tratam com mais humanidade?

A OBRA DOS DETRACTORES

Francisca Maria Afonso fala à "Batalha" sobre o desaparecimento da Associação das Criadas de Servir

A Associação de Classe das Criadas de Servir, que no movimento contra o livreiro imposto pelo governador civil Lelo Portela desempenhou um simpático papel, acaba de derruir. Das causas determinantes da sua queda falou ontem à *Batalha*, com inteiro conhecimento de causa, Francisca Maria Afonso, que no organismo das criadas desempenhou um cargo da direção. São dessas senhoras as seguintes declarações:

"As razões que deram motivo à morte da Associação de Classe das Criadas já eu as expliquei à Câmara Sindical do Trabalho, o que levou este organismo a nomear uma comissão para apurar a verdade, apuramento que não conseguiu realizar.

— Pode explicar à *Batalha* quais são essas razões?

— Da melhor vontade o faço. Convém, no entanto, que desde já se saiba que de minha parte não há outro interesse que não seja o desejo de manter de pé um organismo que bastantes benefícios trouxe à classe de criadas de servir. E por esse desejo ser grande, é que eu não me conformei com o manejo do sr. Quintela Maia da Associação dos Criados da Mesa, e da sr. Eu é iia, empregada na agência de colocações que aquele organismo mantém, quando estes senhores procuravam desviar as atenções das criadas de servir, fazendo-as interessar pela agência a que acima me referiu.

— Como assim?

— Eu explico melhor. O cargo de tesoureiro — que grande erro — foi confiado à senhora Eugénia. Durante quatro anos, que foi quanto durou a sua omnipotência, esta criatura nunca prestou contas à direção da Associação das Criadas de Servir o que motivou da parte destas a falta de conhecimento da marcha do movimento associativo.

— Os antos foram passando sempre neste ramerrão, que era aproveitado para engajar na agência de colocação as criadas que saíam da associação de classe e a certa altura, isto é, em Maio deste ano, quando eu e algumas colegas da direção da Associação das Criadas nos dirigimos à sr. Eugénia para convencionarmos a forma de solenizar o aniversário da Associação desaparecida-nos, esta macabra obra. A Associação das Criadas morrerá, devido à omnipotência da sr. Eugénia e aos manejos do reacionário Quintela Maia!

— Que fez a direção do organismo depois em face da atitude daquelas criaturas?

— Exigiu da sr. Eugénia a entrega dos documentos e da importância o que ela fez sem ter apresentado um relatório para nós sabermos se fomos roubadas ou não.

— Não há possibilidades de reorganizar a Associação?

— Se as minhas colegas se disporem a essa reorganização podem contar comigo e com os documentos que tenho em meu poder pertencentes à associação.

— Apenas o que não me parece fácil é a nossa permanência no edifício onde estavam instaladas, uma vez que a Associação das Criadas em officio nos intimou a retirar todos os haveres que ficaram na travessa dos Inglesinhos. Mais: Por determinação superior não me é permitida a entrada na sede daquele organismo, exactamente porque não convém que eu vá descobrir alguma coisa...

É a nossa entrevistada, confiante na organização do seu organismo de classe, deu por finda a narrativa que os leitores acabaram de tomar conhecimento, bem sintomaticamente do espírito reacionário de Quintela Maia, que mais dum vez nestas colunas tem visto a descoberto a sua cravieira moral.

TEATRO APOLÔ
HOJE 1.ª récita com a notável peça
de HENRICK IBSEN
UM INIMIGO DO Povo

representado neste mesmo teatro há 28 anos, tendo o falecido actor LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal papel feminino
Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR
E
ALVES DA CUNHA

A arte e os artistas

No edifício da Sociedade Nacional de Belas Artes, rua Barata Salgueiro, inaugura-se hoje, às 15 horas, a exposição de quadros de Alfredo Keil.

Francês sem mestre
por GONÇALVES PEREIRA
1 volume de 400 páginas 15\$00
Pelo correio 16\$50.
Pedidos à administração de "A Batalha".

INSTRUÇÃO

Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio

As aulas desta escola abrem na próxima terça-feira, 24 de outubro, devendo todos os alunos comparecer na segunda-feira, 23, a fim de tomarem conhecimento dos seus horários e turmas por que foram distribuídos.

A favor da Academia Verdi

Na próxima segunda-feira, conforme ontivemos, realiza-se no Salão da Construção Civil, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, uma récita extraordinária a favor desta Academia que devido aos últimos temporais viu uma parte da sua sede destruída. Subirá à cena a interessantíssima peça "As Alegrias do Lar", cuja a

O Grupo Musical Verdi
abrilhantará esta récita à qual
não deixará de comparecer.

Sobre a atitude clara dos escritores e jornalistas

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

Senhor redactor — O eloquente manifesto dos jornalistas e escritores agora distribuído verberando as vergonhosas e anti-constitucionais deportações sem julgamento, e a permanência há mais de oito dias nas prisões de indivíduos sem culpa formada, é bem significativo da revolta que lava no coração daqueles que, acima da malícia e vaidade dos homens, põem as leis e os mais belos sentimentos humanitários porque a sociedade actual se deve reger.

As arbitrariedades acima apontadas devem merecer de todo o homem que possua um espírito culto e isento de preconceitos, a sua mais activa e sonora repulsa, já porque elas vão de encontro aos direitos que nos estão consignados na Constituição Política da República, já porque, nos momentos de mais acentuado perigo para a mesma Constituição, é a maioria dos presos que agora estão nesta situação deprimente e vergonhosa para o brio de uma nacionalidade civilizada, os primeiros a pegar em armas para a defesa da República, e consequentemente da Constituição.

O meu acendrado amor à República, mas sempre republicana porque o que para se estabelece, não é mais do que uma monarquia retrógrada e anti-libertária, leva-me a assumir esta atitude clara, na hora de cruciante dôr para os pequeninos, seres, que indiferentes a tódas as maldades dos homens, vêm desaparecer para todo o sempre nas plagas de África aquelas que lhe dão o ser e que eram o seu único amparo.

Sacavem, Novembro 1925. — António de Oliveira.

COLISEU

HOJE — A's 21 (9 da noite) — HOJE

Os mais extraordinários e sensacionais trabalhos

— DA —

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Notabilíssimo sucesso dos célebres artistas

TROUPE ZACHINI — MISS ARINETTE

IRMÃOS TRICHANT

4 CAVALOS SELVAGENS 4

UMA FOCA AMESTRADA

Últimos dias da graciosa e gentil artista

MISS QUINCY

AS MAIORES NOVIDADES E ATRACOES

Domingo — Grandiosa matinée

Bilhetes à venda

Segunda feira — 4 SENSAÇÃOISMAIS ESTREIAS — 4

CONTRA A VARIOLA

Os subdelegados de saúde e autoridades sanitárias estão prosseguindo activamente na campanha contra a varíola que tem aparecido em alguns pontos da cidade.

A Direcção Geral de Saúde tem feito distribuir e afixar avisos de que a vacinação é obrigatória e gratuita, sendo os pais obrigados a mandar vacinar seus filhos, os directores dos colégios e estabelecimentos de ensino os seus alunos, os chefes dos estabelecimentos industriais e comerciais os seus empregados e operários. Os subdelegados vacinam nas áreas sanitárias, sendo os locais e horas sabidos nas esquadras de polícia.

Na delegação de saúde, rua Eugénio Santos, 141, vacina-se todos os dias, às 11 horas, mesmo aos domingos.

Intérpretes de Portugal

A Comissão Organizadora, clefta na última reunião, convida todos os intérpretes a comparecer na assembleia geral que se realiza hoje no local da passada reunião, pelas 20 horas, e onde deverá ser presente a seguinte ordem dos trabalhos: Aprovação dos Estatutos, Nomeação da Comissão Administrativa, Assuntos vários.

Pede-se a comparecência de todos em virtude da importância dos trabalhos.

APOLO

Esta noite, que vai reviver o belo e notável drama de Ibsen "Um inimigo do Povo", representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Os principais papéis pelos artistas

BERTA BIVAR

E

ALVES DA CUNHA

representado neste mesmo teatro

há 28 anos, tendo o falecido actor

LUCIANO criado o protagonista e CINIRA POLÓNIO o principal

papel feminino

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE NOVEMBRO

Q.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 7,25
S.	13	20	27	Desaparece às 17,20
S.	14	21	28	IASES DA LUA
D.	15	22	29	I.C. dia 26 às 8,11
S.	16	23	30	N.M. 8 1,5
T.	17	24	—	C.C. 25 2,68

MARES DE HOJE

Fraijamar às 6,14 e às 6,42

Baixamar às 11,44 e às ...

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$00	
Madrid cheque	25\$00	
Paris, cheque..	\$79	
Suiça,	3579	
Bruxelas cheque	89	
New-York,	19560	
Amsterdão	7591	
Itália, cheque ...	759	
Brasil,	2590	
Praga,	559	
Suecia, cheque	5826	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	4568	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nacional.—Ás 21—As duas Metades.

São Carlos.—Ás 21,30—O Príncipe João.

Politeama.—Ás 21,30—Raparigas do hoje.

Gimnásio—Não há espetáculo.

Teatro—Ás 21,15—Um inimigo do Povo.

São Luís.—Ás 21—«A Montanhas e La Goya.

Epenha—Ás 21,15—O Pão de Ló.

Eden—Ás 21,15—No País de Iriomos.

Iléria Vitoria—Ás 20,30 e 22,30—«Kataplan».

Coliseu—Ás 21—Companhia de circo.

Salão Toy—Animatografo e Variedades.

Cil Vicente (à Graça)—20—Animatografo.

Livraria Lengue—Todas as noites. Concertos e di-

CINEMAS

Tivoli — Olympia—Central—Condes—Chiado Ter-

rass—Ideal—Arco Bandeira—Promotora—Esperança

—Tortois—Cine Paris.

LIMAS NACIONAIS

So é grande falta de propaganda tem-

do lugar a que

ainda hoje se con-

sumam em Portu-

gal limas estran-

gas, visão qua-

nto é que a maioria

é de prega de Limas

União Tome Petera, Ltd.,

realizaram em prez-

o quinze mil milhares

litas das Mundol

Experimentem, pois,

nasas limas que sa-

encontram a veada em todos os bons estabele-

cimentos de ferragens da pa-

pa.

MARCAS REGISTADAS

UNIÃO TOME PETERA, LTD.,

realizaram em prez-

o quinze mil milhares

litas das Mundol

Experimentem, pois,

nasas limas que sa-

encontram a veada em todos os bons estabele-

cimentos de ferragens da pa-

pa.

Suplemento semanal ilustrado

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano

deste interessante semanário, devidamente

encadernado, numa óptima capa em per-

calina ilustrada a cores, por Alonso, con-

tendo um indispensável índice dos variadis-

mos assuntos de ordem doutrinária, literá-

ria e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420

páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice),

20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas

para encadernação, à administração de

A Batalha.

JOAQUIM PEREIRA DA CONCEIÇÃO PIRES

Faleceu

Sua família participa que o funeral se realiza

hoje pelas 12 horas, saindo o penteado

da Rua Ferreira Lapa, 23, 1º, D., para o

Cemitério Oriental.

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

A NACIONAL

Seu: Rua de São Paulo, 104, 5.º D.—LISBOA

Mesa da Assembleia Geral

1.ª CONVOCAÇÃO

AVISOS

Convoco a reunião da Assembleia Geral,

para o dia 25 do corrente, pelas 20 horas,

na sede da Associação, para os fins des-

gnados no n.º 1.º do art. 26.º dos Estatutos,

ou seja a eleição dos novos corpos gerentes

para o futuro ano de 1926.

Lisboa, 19 de Novembro de 1925.

O Presidente da Mesa.—(a) João Vieira

de Sousa.

A Grande Baixa

DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%,

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

Sapatos em Verniz

Botas pretas (grande salão)

Botas brancas (salão)

Grande salão de botas pretas

Botas de cor para homem

ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATTA,

do Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º

TELEFONE C. 4185

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Sapataria Ideal Campolidense

de João da Costa Campos

Rua General Taborda, 9-B.

e Rue Conde das Antas, 108

Esta casa recomenda-se pelos seus

preços muito económicos e pela soli-

dade do calçado que vende.

Pois fabrica tudo que vende, gran-

des descontos para revenda.

Visitem esta estabelecimento

e comparem as suas condições de venda,

pedidos ao Telefone Norte 5.509

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rue do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 8 horas.

Cirurgia—operações—Dr. Bernardo Vilar—

8 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

—10 horas.

Fele, e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II

as 8 horas.

Doentes deertos—electroterapia—Dr. Lello—4 horas

Doentes dos olhos—Dr. Mario de Matos—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Qu-

el 8 horas.

Estômico, e intestinos—Dr. Mendes Belo—

3 horas.

Doentes das senhoras—Dr. Emilio Paiva—

2 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma

—3 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—11 h.

Câncer e radio—Dr. Capral de Melo—

horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análise—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

ACABA DE APARECER

O Estado e a Revolução

Por N. LENINE

História, Sociologia e Crítica—1.º vol. br. 4.º

Pelo correio mais 1.000.—Pedidos à livraria Peninsular,

rua do Poço dos Negros, n.º 79.—LISBOA.

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Previdência do Ferroviário do Sul e Sueste

EDITOS DE 30 DIAS

Pela Comissão Administrativa da Previ-

dência do Ferroviário do Sul e Sueste corren-

ditos de 30 dias, nos termos do artigo 12.º e seus parágrafos dos respectivos Esta-

tutos, a contar da última publicação deste

anúncio no «Diário do Governo», citando

todas as pessoas incertas que se julguem

com direito ao todo ou a parte da quantia

